

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 39, 22/09 a 28/09/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 39, 22/09/2025 a 28/09/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/kg	1,68	1,73	1,43
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	1,00	1,00	0,63
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,41	1,60	1,05
Framboesa*SE	€/kg	9,60	8,54	7,34
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,06	1,10	1,00
Morango Grado caixa*SE	€/kg	4,75	4,75	3,94
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,80	1,96	1,46
Romã*SE*II	€/kg	2,00	2,00	2,13
Uva de Mesa com Grainha*SE	€/kg	2,32	2,23	2,18
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,44	0,46	0,65
Alho Francês	€/kg	0,75	0,65	0,78
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,28	0,30	0,37
Cenoura	€/kg	0,35	0,35	0,31
Curgete	€/kg	0,65	1,03	1,01
Pepino	€/kg	0,64	0,72	0,81
Pimento Verde Estufa	€/kg	0,83	0,83	1,06
Tomate Cacho	€/kg	1,16	1,23	1,27
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,50	0,54	1,00
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,26
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,55	2,55	2,46
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,60	3,60	3,19
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,18	2,15	1,88
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,08	2,05	1,76
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,15	2,12	1,86
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,65	2,65	2,47
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,45	6,45	5,77
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,08	2,12	2,34
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,07	2,11	2,33
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,90	4,95	4,47
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,30	3,30	3,12
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,03	6,03	5,37
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	4,43	4,43	3,64
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,15	4,10	3,45
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,23	6,23	5,85
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,75	5,75
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	6,61
Bovínos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,78	6,76	5,08
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,94	5,80	4,32
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,63	6,63	5,21
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,81	5,68	4,35
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,92	6,13	6,86
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,64	6,91	7,60
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c	s.c.	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,30	4,11	3,56
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	213,00	213,00	267,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	210,00	210,00	259,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	216,00	213,00	281,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	222,00	223,00	297,83

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 39, 22/09 a 28/09/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite.....	7
c.	Cereais e derivados de cereais.....	8
d.	Carnes e Ovos.....	9
i.	Carne de Aves.....	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos.....	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos.....	13
vii.	Coelhos.....	16
e.	Produtos lácteos.....	17
i.	Leite de vaca na produção.....	17
ii.	Laticínios.....	17
iii.	Leite embalado UHT.....	17
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 39, 22/09 a 28/09/2025.

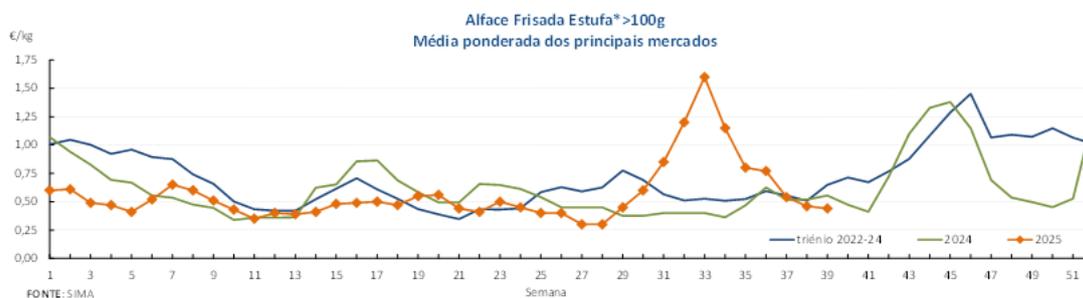
a. Hortícolas e Frutas

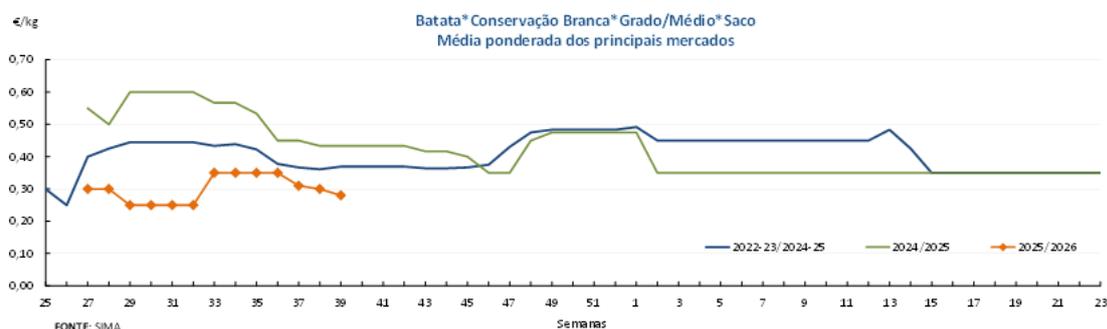
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações da alface frisada ar livre/estufa à saída de produção (SP) em 33%, alface lisa ar livre/estufa SP 25% e pimento verde estufa SP 14%, devido a uma redução da oferta. As cotações desvalorizaram, devido a um aumento da oferta, para a curgete SP não calibrada em 40%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” 32% e “Riscadinho” SP 18%, nabiça SP 21%, batata conservação branca SP grado/médio e couve “Penca” SP não calibrada 20% e pepino estufa SP 17%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida das cotações da curgete SP não calibrada em 14%, devido a uma menor oferta de produto com qualidade e concorrência com produto de Espanha de melhor qualidade. A procura de couve roxa foi menor, o consumo de saladas diminuiu, e a cotação da couve roxa SP teve uma desvalorização em 14%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida das cotações da abóbora “Tipo Francesa” SP palote em 44% e tomate “Cherry” SP caixa 21%, devido a uma maior procura, oferta quase nula e melhor qualidade dos produtos. As cotações tiveram uma descida para a beringela SP não calibrada em 62%, tomate “Redondo” SP médio 19% e couve “Lombardo” SP não calibrada 17%, registou-se uma diminuição da procura com aumento da oferta e pior qualidade dos produtos. Uma menor procura, oferta quase nula e pior qualidade dos produtos, fizeram descer as cotações do feijão-verde “Douradinho” SP em 56%, alface lisa estufa SP 49%, nabo com rama SP 42%, tomate “Chucha” SP médio 24% e alface frisada SP não calibrada 19%. As cotações do tomate “Coração de boi” SP grado e da batata-doce tiveram uma descida em 44% e 31%, respetivamente, a procura e a oferta foram menores. Uma diminuição da procura com oferta alta e pior qualidade dos produtos, desvalorizaram as cotações da curgete SP não calibrada em 33%, pepino SP não calibrado 26%, tomate “Cacho” SP 14% e “Chucha” SP grado 10%. Descida também para o tomate “Redondo” maduro SP grado em 35%, feijão-verde “Largo” SP 21% e pimento verde SP não calibrado 10%, devido a uma redução da procura, oferta baixa e pior qualidade dos produtos.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações do nabo com rama em 14%, grelo de nabo molho 12% e grelo de couve molho 10%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações tiveram uma descida para a beringela “Alongada” em 13% e couve “Brócolos” não calibrada 11%, em resultado de uma menor procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida da cotação do pimento verde estufa comercializado em caixa em 44% e alho francês caixa 12%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do feijão-verde “Achatado Direito estufa” caixa em 35%, curgete caixa 26%, batata-doce grado/médio caixa 22%, pepino estufa caixa 18%, batata conservação branca/vermelha grado/médio comercializada em saco 20 kg 17%, nabo com/sem rama 15%, alface frisada/lisa estufa caixa 13% e tomate “Alongado” estufa caixa 12%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

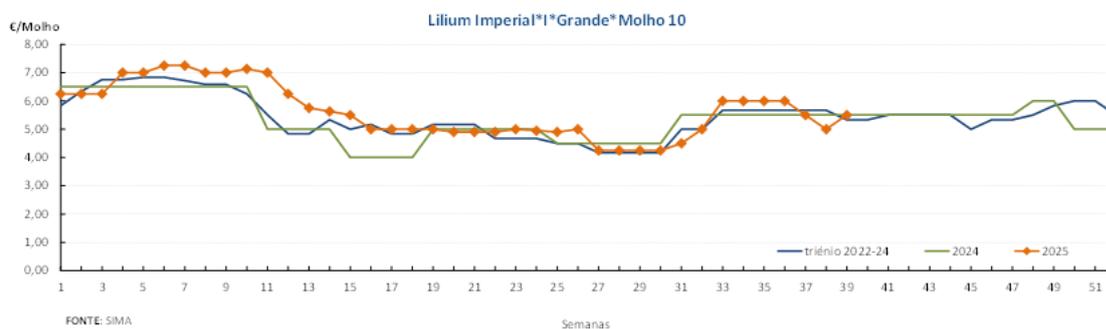
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da couve-flor com folhas comercializada em caixa em 22% e tomate “Cereja” categoria I não calibrado comercializado em caixa 14%, devido a uma diminuição da oferta. A procura de curgete foi menor e a cotação teve uma descida em 27%. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do feijão-verde “Achatado Direito estufa” caixa em 21% e “Riscadinho” caixa 15%, e abóbora “Butternut” unidade 14%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida da cotação do lílilium imperial em 20%, devido a uma menor oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, não se verificaram alterações significativas das cotações.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da procura, as cotações tiveram uma descida para o crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 17%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, rosas e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma ligeira descida da cotação de ruscus grande molho de 20 pés em 11%, devido a uma menor procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma valorização das cotações da estrelícia grande em 38%, leucadendron grande 33%, antirrhinum (Boca de Lobo) grande 25%, lilium imperial grande 18% e lisyanthus grande 14%, devido a uma diminuição da oferta.

iii. Frutícolas

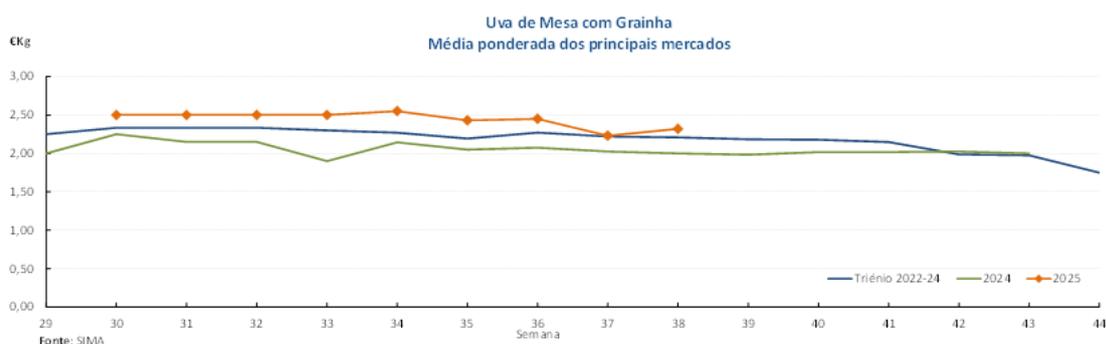
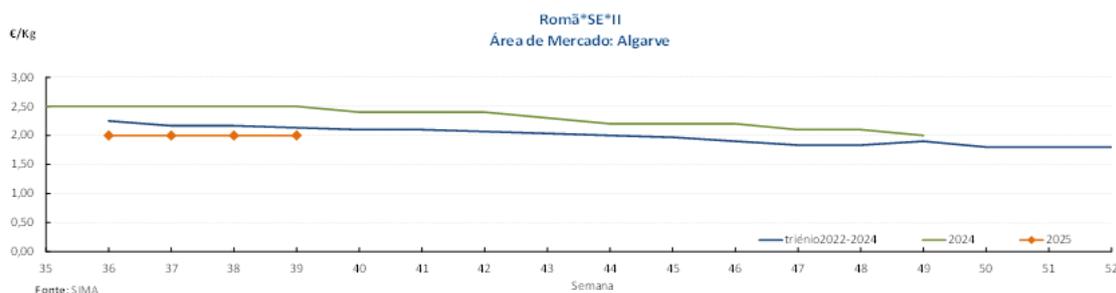
Em Trás-os-Montes, área de mercado Mirandela, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização do figo “Vindimo” branco/preto.

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Grande Porto, terminou a campanha de produção e comercialização do mirtilo.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, a procura por outras frutas nomeadamente maçã da nova campanha, desviou a procura e a cotação da nectarina “Polpa Amarela” à saída de estação (SE) categoria II calibre A (67-73) teve uma descida em 43%. Nesta semana, não se registaram transações de nectarina “Polpa Amarela” SE categoria II calibre B (61-67) nos operadores acompanhados.

Na área de mercado Oeste, verificou-se um aumento da oferta de maçã, com mais calibres a serem transacionados e também aumento da procura. A cotação da pera “Rocha” SE categoria I calibre 65-70 teve uma descida em 12%, devido a uma maior oferta.

No Algarve, foram feitos acertos de mercado e as cotações tiveram uma descida para o limão SP categoria II calibre 5 (53-62) saco em 33%, SE categoria II calibre (63-72) saco 24% e SE categoria II calibre 3 (63-72) caixa 10%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da castanha. Verificou-se uma subida das cotações da maçã comercializada em caixa, “Golden Delicious” categoria II calibre 65-70 em 17%, “Golden Delicious” II 70-75 e “Starking” II 65-70 em 14%, devido a um aumento da procura por maçã da nova campanha. Descida das cotações da uva “Cardinal” comercializada em caixa em 15% e “Red Globe” caixa 10%, dado a oferta ter aumentado.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por ameixa, banana, figo, laranja, maçã, melancia, morango, pera e uva. Terminou a campanha de comercialização da pera “D. Joaquina”. Verificou-se uma subida das cotações do figo “Vindimo” branco/preto comercializado em tabuleiro em 27%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, uma maior oferta fez descer as cotações do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em caixa e em tabuleiro em 22%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

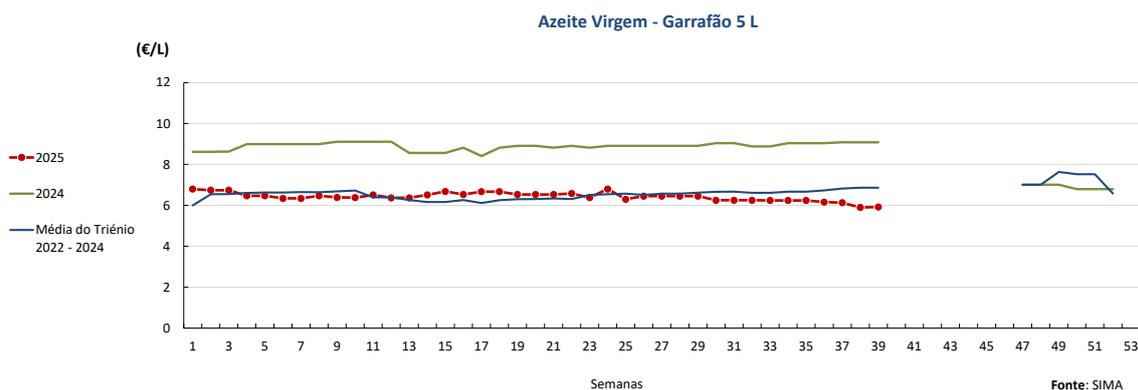
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da castanha e terminou a da meloa “Gália”. Verificou-se um aumento da oferta e as cotações tiveram uma descida para o marmelo

categoria II grado/médio comercializado em caixa em 18%, maçã “Fuji” categoria II calibres 70-75 e 75-80, comercializada em caixa, em 14% e 13% respetivamente.

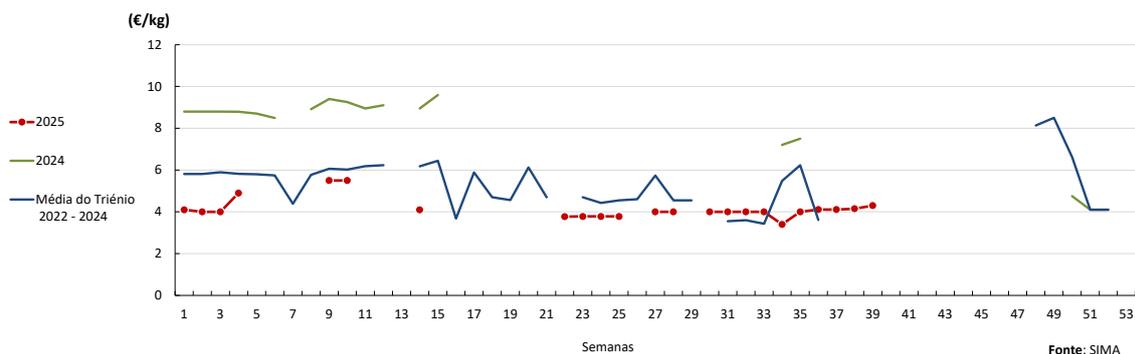
b. Azeite

Continuou a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo e Trás-os-Montes, com subida da cotação de azeite virgem extra a granel em 3,6%. Na área de mercado de Trás-os-Montes, as quantidades de azeite comercializadas foram superiores devido ao azeite lampante e continua a existir concorrência de azeite a granel importado de Espanha.

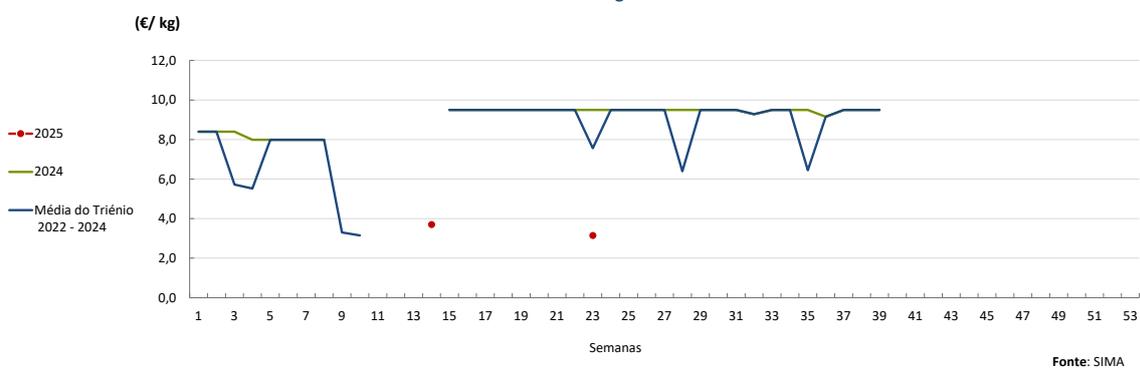
Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 10%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 177 000 toneladas.



Azeite Virgem Extra - Granel



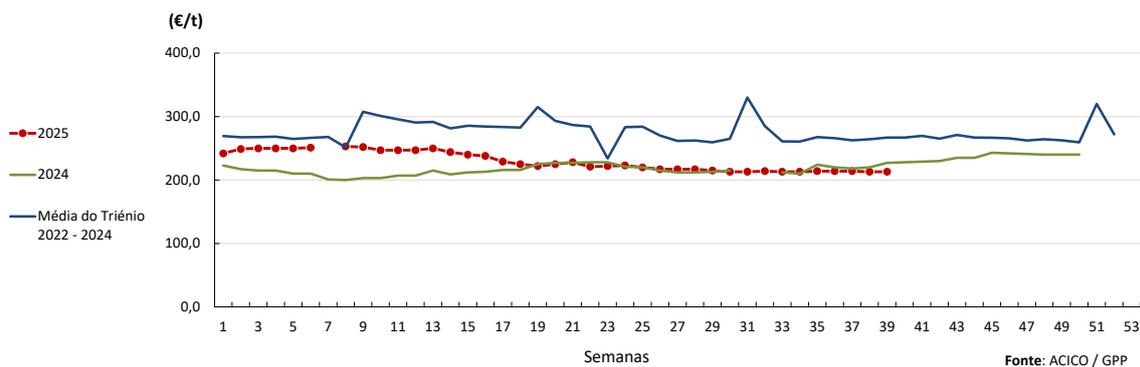
Azeite Virgem - Granel



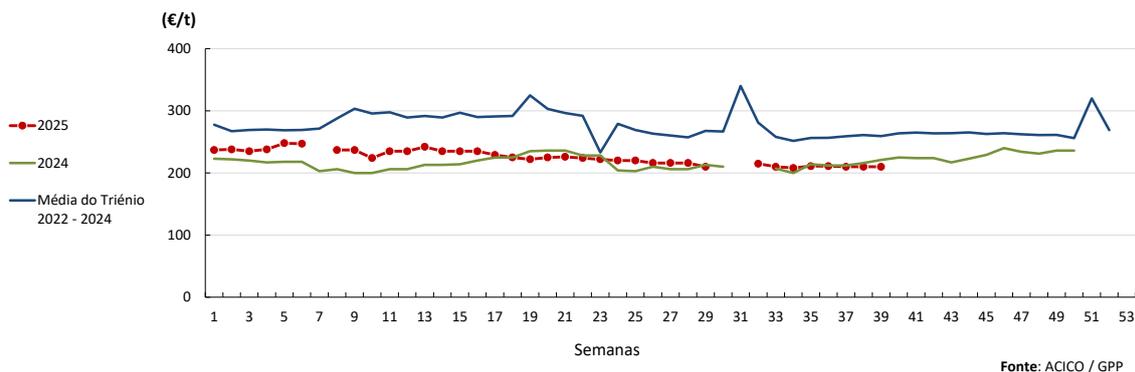
c. *Cereais e derivados de cereais*

Nos cereais importados através do porto de Lisboa, destaque para a subida da cotação de trigo mole forrageiro em 3,00 €/t e para a diminuição da cotação de trigo mole panificável em 1,00 €/t.

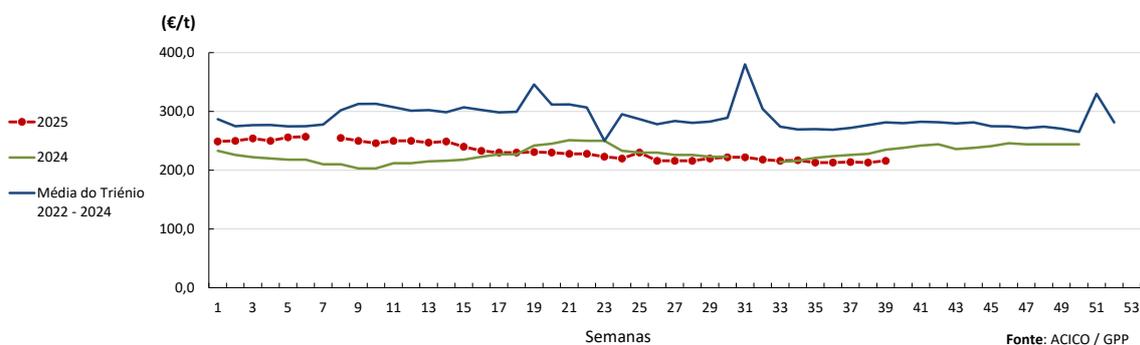
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



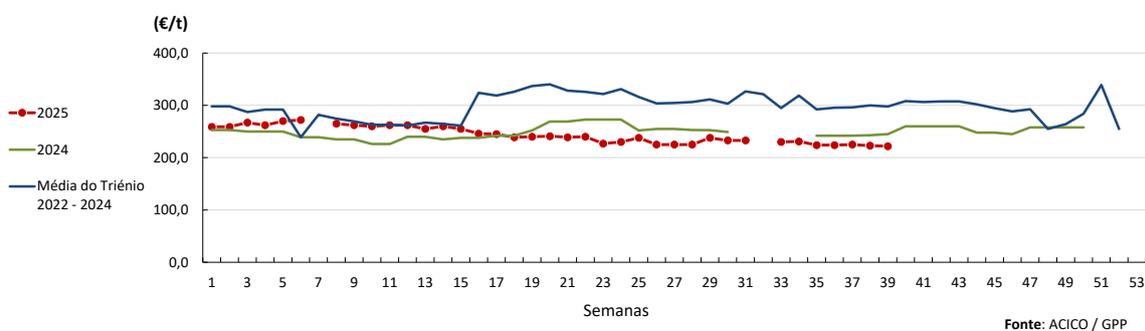
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



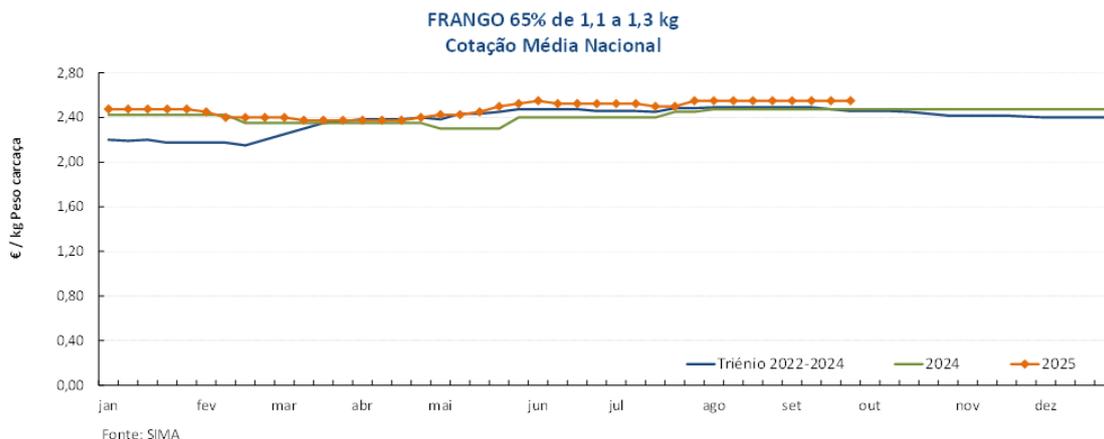
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - 1100 a 1300 g), do peru vivo (14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Subida da cotação média nacional do peito de peru (+0,10 €/kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. A oferta é um pouco insuficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época. Aumento de cotações do peito de peru (+0,20 €/kg), uma vez a oferta é fraca.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. As cotações mantiveram-se estáveis.

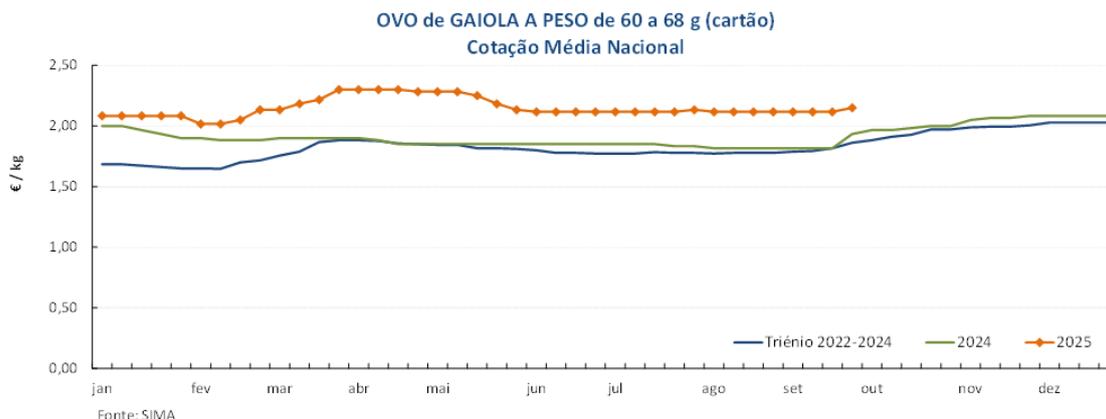


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M subiram em relação à semana anterior (+0,03 €/kg e +0,03 €/dúzia). Aumento das cotações médias nacionais dos ovos classificados de solo e de ar livre (+0,05 €/dúzia).

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. Completa estabilidade de cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. As entradas de ovos provenientes de Espanha estão condicionadas devido ao último foco de gripe aviária (galinhas poedeiras). Subida generalizada das cotações dos ovos de gaiola, na produção e classificados e dos ovos de solo e ar livre classificados (+0,10 €/kg e +0,10 €/dúzia).

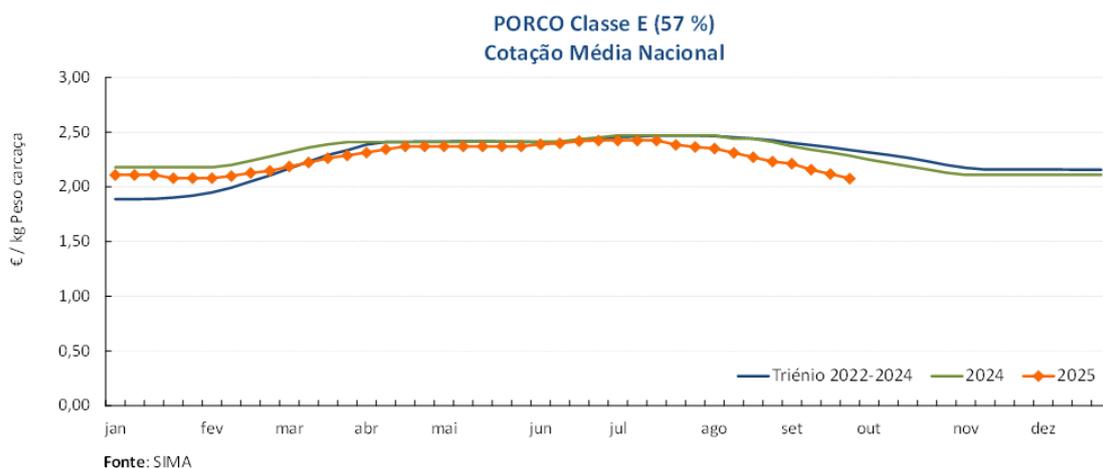


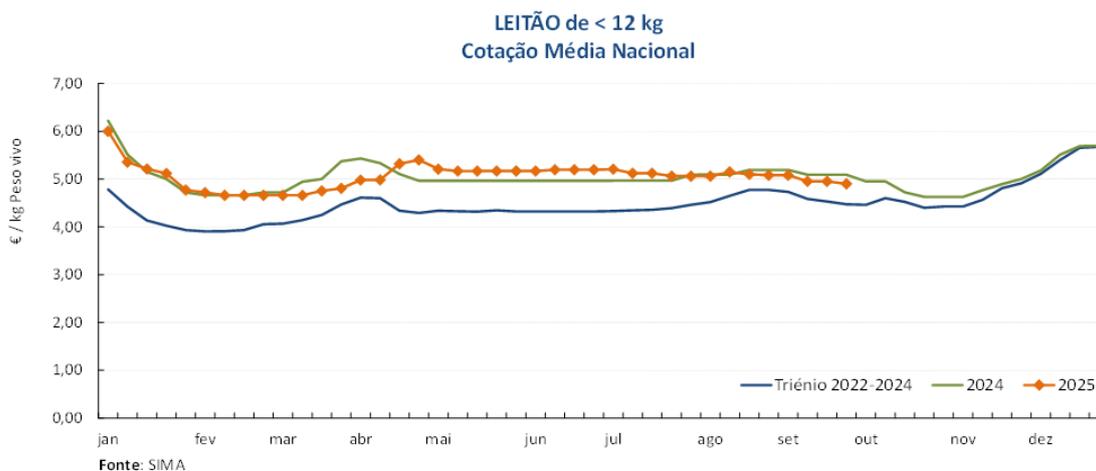
iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S desceram em relação à semana anterior (-0,04 €/kg), pela 10ª semana consecutiva. Ligeiro decréscimo da cotação média nacional dos leitões <12 kg (-0,05 €/kg) e estabilidade da dos leitões de 19-25 kg. As cotações dos porcos classe E e classe S desceram 0,06 €/kg no Alentejo e entre 0,04 e 0,05 €/kg na Beira Litoral, Beira Interior, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste.

Descida de cotações dos leitões <12 kg na Beira Litoral (-0,25 €/kg).

Decréscimo de cotações das porcas de refugio no Algarve (-0,04 €/kg) e da cotação máxima na Beira Litoral (-0,18 €/kg).



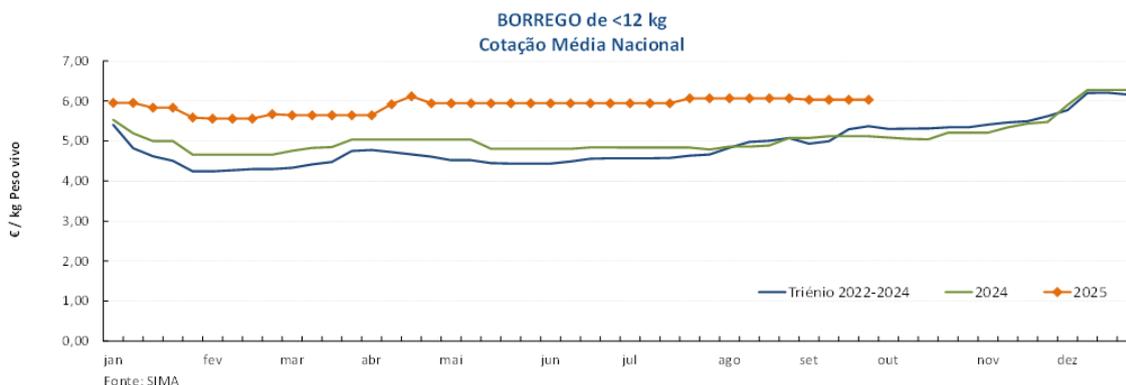


iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se um acréscimo da cotação média nacional dos borregos >28 kg em relação à semana anterior (+0,05 €/kg); estabilidade das cotações médias nacionais dos borregos <12 kg e de 22-28 kg.

No Alentejo, na área de mercado de Elvas, observou-se uma redução dos borregos de 13-21 kg (-0,20 €/kg) e uma subida dos borregos 22-28 kg (+0,27 €/kg) e >28 kg (+0,32 €/kg). A oferta foi média e a procura foi relativamente fraca.

Na Beira Litoral os borregos <12 kg sofreram uma descida na área de mercado de Viseu (-0,50 €/kg). A oferta foi muito fraca e a procura foi fraca.



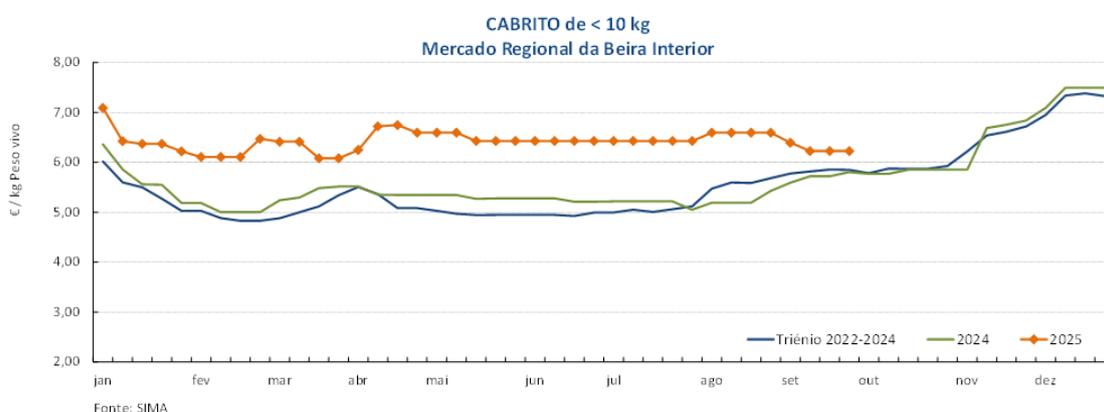
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos <10 kg voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, a oferta de cabrito foi fraca nas áreas de mercado da Guarda e da Sertã e relativamente fraca na Cova da Beira. A procura foi relativamente fraca nas três áreas referidas. Completa estabilidade de cotações.

Na Beira Litoral, a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A oferta é suficiente nas duas áreas. Estabilidade generalizada de cotações.

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria, a oferta foi fraca e a procura foi animada. As cotações não registaram quaisquer alterações.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentaram 0,138 €/kg C. A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,013 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês não se alterou.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, 0,08 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C, mas as cotações mínimas aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina,

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentaram 0,05 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de Mercado Aveiro, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,60 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C, 0,60 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima de vaca abate, Turina, aumentou 0,50 €/kg C; a cotação máxima de vaca refugo, Turina, aumentou 0,75 €/kg C, a cotação máxima, de vitelo macho recém nascido, Turina aumentou 110,00 €/U.

Na área de Mercado Coimbra, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,25 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,25 €/kg C, respetivamente; as cotações máximas e mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 14 meses, Turina, aumentaram 0,65 €/kg C, mas as cotações mais frequentes aumentaram 0,70 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de vaca abate, cruzada Charolês, de vaca abate, Turina e de vaca refugo, Turina, aumentaram 0,50 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vaca reprodutora, Turina, aumentaram 500,00 €/U, 250,00 €/U e 650,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea recém-nascida, cruzada Charolês, aumentaram 100,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho recém-nascido, cruzado Charolês, aumentaram 125,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 135,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea recém-nascida, Turina, aumentaram 50,00 €/U, a cotação máxima aumentou 30,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho recém-nascido, Turina aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada Charolês aumentaram 200,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês aumentaram 500,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 400,00€/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 200,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 400,00€/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 200,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 300,00€/U.

Na área de Mercado Viseu, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentaram 300,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 550,00 €/U e 150,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg C e 0,15 €/kg C, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C, 0,25 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,30 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 400,00 €/U e 300,00 €/U, respetivamente.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,05 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,65 €/kg V, 0,15 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 30,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 200,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,27 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,30 €/kg V e 0,19 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,04 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 73,00 €/U, 10,00 €/U e 132,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Beja, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,27 €/kg V, 0,50 €/kg V e 0,95 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,51 €/kg V.

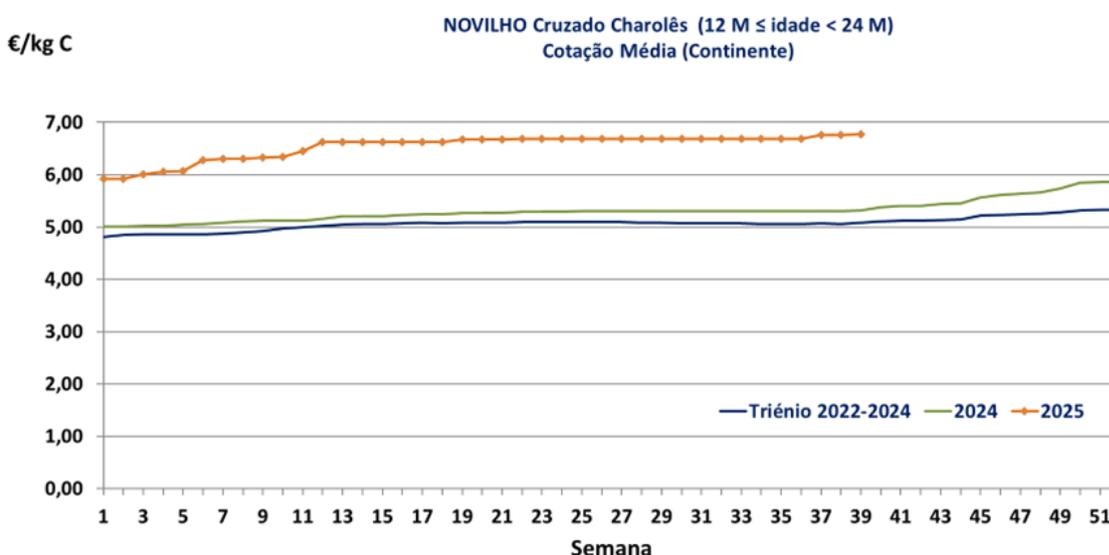
Na área de mercado Elvas, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,18 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,30 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,38 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 0,17 €/kg V; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,27 €/kg V, 0,50 €/kg V e 0,19 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 70,00 €/U, mas, a cotação mais frequente aumentou 50,00 €/U; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vaca abate cruzada Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,10 €/kg C; as cotações, mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,26 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,95 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 105,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 150,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 1,14 €/kg V e 0,26 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,03 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V e 0,34 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 0,22 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês,

diminuíram 170,00 €/U e 69,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 11,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 54,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 235,00 €/U.

Na Região: a cotação mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,20 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,23 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,34 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 15,00 €/U e 54,00 €/U, respetivamente.



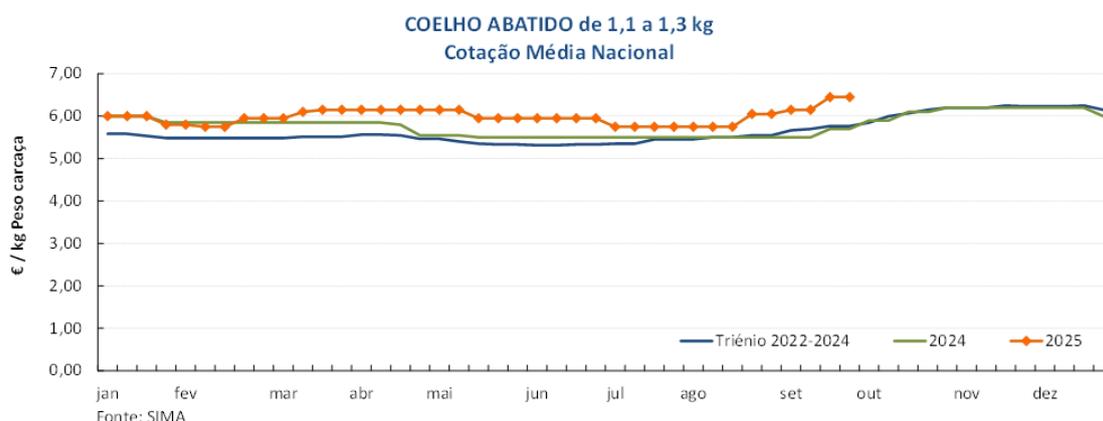
Na Bolsa de Bovino-Montijo a cotação de novilho aumentou 0,10 €/kg C e a cotação de novilha aumentou 0,11 €/kg C. A cotação de vaca aumentou 0,07 €/kg C. A cotação de vitela não se alterou.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura baixou um pouco nas últimas semanas, mas a oferta ainda diminuiu mais, devido aos picos de calor verificados nos últimos meses e às grandes amplitudes térmicas verificadas atualmente. Como tal a oferta revelou-se insuficiente para abastecer o mercado.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Loncun. Estabilidade generalizada das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto, em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,3%; 45,68 para 45,79 €/100 kg), tendo-se verificado uma descida nos Açores (-0,9%; 43,20 para 42,81 €/100 kg) e uma subida no Continente (+0,8%; 46,84 para 47,20 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024, registou-se uma subida (+4,6 a +8,4%).

ii. Laticínios³

Em agosto, enquanto os preços médios da manteiga (+1,1%) e do leite em pó desnatado (+1,6%) registaram um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior, os do leite em pó inteiro (-3,2%), soro (-3,6%) e queijo flamengo (-1,4%) sofreram uma descida. Em relação ao mês homólogo de 2024, com exceção do queijo (-0,8%), deu-se uma subida generalizada: soro (+23,2%), manteiga (+21,5%), leite em pó inteiro (+17,4%) e leite em pó desnatado (+4,3%).

iii. Leite embalado UHT

Em agosto, ocorreu um decréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (-0,1%), Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-0,2%). Pelo contrário, em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se um acréscimo generalizado: Gordo (+2,8%), Meio Gordo (+0,6%) e Magro (+3,3%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.